

**MOSCA DO CHIFRE EM BOVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES SISTEMAS INTEGRADOS DE CRIAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL**

PONTAROLO, Desiree Vera <sup>1</sup>; DALL'ANESE, Julia <sup>2</sup>; SCHAFASCHEK, Ana Isabella Iura <sup>3</sup>; PORTUGAL, Thales Baggio <sup>4</sup>; FILUS, Alexandre <sup>5</sup>; MORAES, Anibal de <sup>6</sup>; MOLENTO, Marcelo Beltrão <sup>7</sup>

**RESUMO**

As moscas dos chifres (*Haematobia irritans*, *Brontaea* spp., *Cyrtoneurospis* spp., *Fannia* spp. e *Morellia* spp.) são ectoparasitos hematófagos de bovinos que implicam em grande impacto econômico. O declínio em ganho de peso e produção leiteira são reflexos das repetidas e persistentes mordidas, estressando os animais e diminuindo seu bem-estar. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência de moscas em bovinos criados em diferentes condições no Brasil. Foram analisados ganho de peso diário (GPD), sistemas de produção, clima e estação (mês) como possíveis fatores de risco para a prevalência de moscas. O estudo foi conduzido entre os meses de setembro/2017 e março/2018 com trinta e seis bovinos, machos, castrados, mestiços Red Angus, 11 meses de idade, peso vivo médio de 230 kg ( $\pm$  27,64 kg) e alojados no Núcleo de Inovação Tecnológica em Agropecuária da Universidade Federal do Paraná em Pinhais, Paraná. Os animais foram divididos em quatro grupos: pecuária (P), lavoura-pecuária (LP), pecuária-floresta (PF) e integração-lavoura-pecuária-floresta (ILPF). A contagem dos ectoparasitos nos animais foi feita a uma distância de 2 metros por observadores treinados, uma vez por semana durante sete meses. Estabeleceu-se classificação: 0 para 0 moscas observadas de um lado do animal, 1: 1 a 10 moscas, 2: 11 a 25, 3: 26 a 50 e 4: mais de 50. Animais 4 foram tratados individualmente. Foram realizadas 1008 contagens individuais ao longo de todo o experimento. Identificou-se correlação forte e negativa ( $R^2 = -0.781$ ) entre temperatura e contagem de moscas. Considerando os índices estabelecidos previamente (0 a 4), o valor médio nos sistemas foi de 0.661, 0.663, 0.756, e 0.940 para PF, LP, P, e ILPF, respectivamente. O teste de razão de verossimilhança (RV) indicou que o grau de infestação foi diretamente ligado ao sistema de criação (RV = 14.5, gl = 3, P = 0.002). O GMD variou de forma independente ao nível de infestação (RV = 5.9; P = 0.21) e aos meses (RV = 1203.5; P < 0.001). A maior contagem no sistema ILPF pode ser devida à associação entre pasto e floresta que resulta em melhor manutenção de temperatura, menos irradiação solar e menor velocidade dos ventos. A presença dos ectoparasitos não afetou o GMD dos animais, provavelmente em decorrência da baixa prevalência de moscas. A avaliação de forma individual permitiu tratamento estratégico dos animais e identificou que 60% dos tratamentos realizados no estudo foram sempre do mesmo grupo de animais. Ressalta-se a importância da resiliência individual e do uso mais racional de drogas, diminuindo contaminação ambiental. Somando-se os dados acima, acredita-se que deve haver um número limite de moscas, guiando a decisão pelo tratamento seletivo e individual. Esse número deve ser fixo, mesmo que se trate de diferentes raças de gado, clima, microambiente e manejo da fazenda.

**PALAVRAS-CHAVE:** floresta-pecuária; integração; lavoura-pecuária; pecuária

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, desi.medvet@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, mv.dallanese@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, iurana@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná, baggio.thales@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná, alefilus@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Paraná, anibaldemoraes@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal do Paraná, marcelo.molento@gmail.com